

Formación profesional, inserción social y secundaria integrada en IFRO Campus Ji-Paraná

Juliano Viliam Cenci

juliano.cenci@ifro.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-78880333>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
Ji Paraná-RO, Brasil

Marilsa Miranda de Souza

msmarilsa@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9043-7510>

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Porto Velho-RO, Brasil.

Recebido: 30/03/2022 **Aceitado:** 04/05/2022

Resumen

La educación técnica integrada al bachillerato ofrecida en los Institutos Federales pasó por un período de expansión y se convirtió en una de las principales modalidades de formación profesional en Brasil. El objetivo de este estudio fue investigar la contribución a los jóvenes acerca de los conocimientos adquiridos en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rondônia (IFRO), *Campus Ji-Paraná*. La investigación realizada es de carácter bibliográfico, documental y de campo. Los procedimientos metodológicos de análisis se organizaron a la luz del materialismo histórico-dialéctico. Los resultados encontrados indican que la dimensión teórica de la enseñanza ha sido evaluada positivamente, aunque la práctica merezca atención. El IFRO ha contribuido al acceso a la universidad, pero también ha ayudado a reforzar el concepto de que la educación se convierte en un factor de producción, evaluación y empleabilidad. Se concluye que para que haya desarrollo social es necesario garantizar el acceso al trabajo digno a todos los trabajadores.

Palabras clave: Trabajo; Educación; Movilidad Social.

Formação profissional, inserção social e o ensino médio integrado do IFRO Campus Ji-Paraná

Resumo

A educação técnica integrada ao ensino médio ofertada nos Institutos Federais passou por um período de expansão e se tornou uma das principais modalidades de formação profissional no Brasil. O objetivo deste estudo foi investigar a contribuição aos jovens do conhecimento adquirido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Ji-Paraná*. A pesquisa realizada é de caráter bibliográfico, documental e de campo. Os procedimentos metodológicos de análise foram organizados a luz do materialismo histórico-dialéctico. Os resultados encontrados indicam que a dimensão teórica de ensino tem sido avaliada de forma positiva, ainda que a prática mereça atenção. O IFRO tem contribuído para o acesso à universidade, mas também, ajudado a reforçar a concepção de que a educação se torna um fator de produção, de avaliação e de empregabilidade. Conclui-se que para haver desenvolvimento social é necessário garantir acesso ao trabalho digno a todos os trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalho; Educação; Mobilidade Social.

Professional training, social insertion and integrated high school at IFRO Campus Ji-Paraná

Abstract

The technical education integrated with high school offered at the Federal Institutes went through a period of expansion and became one of the main modalities of professional training in Brazil. The objective of this study was to investigate the contribution to young people of the knowledge acquired at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO), *Campus Ji-Paraná*. The research carried out is of a bibliographic, documentary and field nature. The methodological procedures of analysis were organized in the light of historical-dialectical materialism. The results found indicate that the theoretical dimension of teaching has been positively evaluated, although the practice deserves attention. IFRO has contributed to university access, but also helped to reinforce the concept that education becomes a factor of production, evaluation and employability. It is concluded that for there to be social development, it is necessary to guarantee access to decent work for all workers.

Keywords: Work; Education; Social Mobility.

Introdução

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) é uma instituição que compõe a rede federal de ensino, criada ainda em 2008 com a Lei nº 11.892, com a finalidade de ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia. Conforme determina a legislação, o Instituto Federal deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, priorizando os cursos integrados (BRASIL, 2008).

O artigo V da Lei nº 11.892 de 2008 determina que os Institutos Federais deverão: “V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.” (BRASIL, 2008). Pacheco (2020, p.4), esclarece que entre os principais objetivos dos Institutos Federais está a “Oferta de uma educação pública, democrática de qualidade e gratuita, que sirva de referência a outras escolas públicas, especialmente de ensino médio;”. Além disso, por meio de itinerários formativos focados à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão, a educação integrada deve possibilitar as classes sociais historicamente excluídas a progressão de seus estudos visando reduzir as barreiras entre os níveis e modalidades de ensino.

Os Institutos Federais surgem com o objetivo de promover uma política de educação ampla, abarcando todo o território nacional. Não é sem motivo, haja vista o passado sociocultural brasileiro marcado pela exclusão de vários setores da sociedade dos direitos de

cidadania. Um deles, por exemplo, foi o direito à educação (FRIGOTTO, 2018).

Nesse sentido, a política pública de educação profissional técnica integrada ao ensino médio tem por objetivo a incorporação da educação, da ciência, da tecnologia e da pesquisa para agregar qualidade na formação profissional do jovem trabalhador. Nos documentos oficiais, os Projetos Pedagógicos dos Cursos e o documento base de criação trazem alguns princípios da oferta do ensino médio integrado e se fundamentam na vinculação de novas bases conceituais a partir da integração da educação básica com a educação profissional, assumindo o trabalho como princípio educativo e visando avançar no desenvolvimento da formação integral do ser humano (IFRO, 2015a; BRASIL, 2007; BRASIL, 2008).

O documento base de criação propõe que a educação profissional técnica integrada ao ensino médio deve possibilitar que o jovem tenha uma formação que integre a ciência, a cultura e a pesquisa contemplando conhecimentos e experiências que oportunizem a emancipação cidadã. Após formado, o jovem terá a opção entre a inserção imediata no mercado de trabalho, ou então, seguir com os estudos num curso de nível superior de modo a melhorar a sua formação acadêmica. Neste sentido, o que se espera da formação integrada é que os jovens atendidos pelos Institutos Federais tenham condições acadêmicas e profissionais de gerar e obter renda logo que sair da educação básica e com isso melhorar as perspectivas de independência financeira e desenvolvimento social (BRASIL, 2007; BRASIL, 2008).

Conforme explica Pacheco (2020), além de apostar em novas bases para um novo ciclo de desenvolvimento produtivo do Brasil, investir na educação representa um esforço para o desenvolvimento das forças produtivas com capacidade de possibilitar a mobilidade social. Nesse sentido, a implantação e oferta da educação integrada se justifica no combate a uma formação rígida historicamente construída no ensino técnico e passa a valorizar uma formação flexível pautado na democracia e na igualdade de oportunidades.

O Ministério da Educação (BRASIL, 2021) mostra que, em 2019, a população brasileira contava com mais de 661 unidades vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e ao Colégio Pedro II. Entre suas características podemos destacar que os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT), além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus Ji-Paraná* compõe parte desta política educacional que visa contribuir na transformação

social e econômica do trabalhador. As atividades pedagógicas do IFRO se iniciaram em Ji-Paraná no primeiro semestre de 2009, mais precisamente em 2 de março, aproveitando a infraestrutura da antiga Escola Sílvio Gonçalves de Farias, com 280 alunos. Foi também em 2009 que os cursos integrados de informática e florestas começaram a ofertar vagas, e o curso integrado de química em 2010 (IFRO, 2015a; IFRO, 2015b; IFRO, 2017a).

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso integrado de Florestas é fundado sob crescimento da indústria regional de base florestal que apresenta potencial econômico, por isso a criação do curso é uma demanda para “[...] manipulação dessa tecnologia por pessoas devidamente preparadas para seu manejo.” (IFRO, 2015b, p. 15). Já o curso integrado de Química foi ofertado como resultado da instalação de empresas, indústrias, agroindústrias e beneficiadores de grãos da região, e com isso a escassez de mão de obra qualificada (IFRO, 2015a, p. 8-9). Ao justificar sua criação, no Projeto Pedagógico do Curso de Informática, o IFRO (2017a, p. 30) sugere que atualmente “[...] saber operar basicamente um microcomputador é condição de empregabilidade.” Nesse sentido, ao ofertar a formação de recursos humanos com qualificação de nível médio, os cursos técnicos, além de atender à demanda do setor fabril da região, tem por objetivo a inserção de trabalhadores no mercado de trabalho.

O IFRO *Campus* Ji-Paraná oferece anualmente 200 vagas divididas em 5 turmas em três cursos integrados, além de apresentar uma posição estratégica na região central do estado e assim atende várias cidades vizinhas. Além disso, desde 2016 atuou como professor nos cursos integrados, observando os desejos dos alunos, os objetivos da escola e as dificuldades dos egressos. Diante disso, questiona-se de que modo os egressos avaliam os conhecimentos teóricos e práticos obtidos no IFRO *Campus* Ji-Paraná? Qual o nível de satisfação financeira e social dos egressos do IFRO? Portanto, o objetivo desta pesquisa foi investigar sobre a contribuição dos conhecimentos teóricos e práticos obtidos no IFRO *Campus* Ji-Paraná, bem como, analisar o nível de satisfação dos egressos em relação aos seus aspectos econômicos e financeiros.

Metodologia

Para este estudo, foram realizados estudos bibliográficos, documentais e de campo, utilizamos o materialismo histórico dialético (MHD) como método para captar as condições entre formação profissional e o trabalho. Este aprofundamento do tema visa ampliar a compreensão das contradições da política de formação integrada, principalmente por captar as relações entre o trabalho oferecido em cursos profissionalizantes, e a organização do

homem a partir de uma perspectiva histórica.

Para estudo documental, foram definidos para análise os principais documentos e leis que amparam a formação integrada, como as leis de criação, as diretrizes bases e os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos. Para o estudo de campo, considerando que a maioria dos egressos mora longe da escola e visando obter o número máximo de participantes, elaboramos um questionário próprio desenvolvido na Plataforma Google, na aba formulário, com 20 questões específicas sobre o assunto. Foram obtidos na secretaria do IFRO informações como o correio eletrônico e número de telefone dos alunos que se formaram nos anos de 2015 e 2016 dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados pelo IFRO *Campus* Ji Paraná, sendo 80 de Florestas, 93 de Informática e 80 de Química. O questionário foi enviado por e-mail e por aplicativo de mensagem instantânea no mês de junho e julho de 2018, e encerrado no mês de setembro de 2018, 138 participantes responderam. O questionário específico foi constituído por um conjunto de questões abertas e fechadas e, para sua construção, foram observadas as orientações de Severino (2007), onde explica que as questões devem estar sistematicamente articuladas de modo que se possa levantar informações com vistas a conhecer a opinião dos sujeitos em estudo. Os procedimentos metodológicos de análise foram organizados a luz do materialismo histórico-dialético.

Para as análises e discussão utilizamos o aporte teórico Frigotto (2015; 2018), Ramos (2017), Costa (2011), Manacorda (2007), Saviani (1994), Gentili (1995), Antunes (2018), Ciavatta e Ramos (2011), Gouveia (2016) e Kuenzer (2009). Ao buscar respostas sobre os caminhos trilhados pelos egressos da educação profissional técnica integrada ao ensino médio, pretende-se compreender em que medida este modelo de educação está impactando na vida dos jovens trabalhadores, e como vem ocorrendo a escolarização que se dá na região amazônica nas conjunturas do sistema econômico brasileiro.

A contribuição dos conhecimentos teóricos e práticos obtidos no IFRO

Os conteúdos que farão parte de um currículo sempre se apresentam munidos de intenções, valores e conhecimentos que buscam formar uma identidade social. A formação de determinado cidadão resultará em indivíduos capazes de, diante de injustiça social, moral e ética, criticar, contestar e participar de transformações de forma ativa, ou então, de um cidadão passivo, sem capacidade cognitiva e prática de reivindicar e promover mudanças.

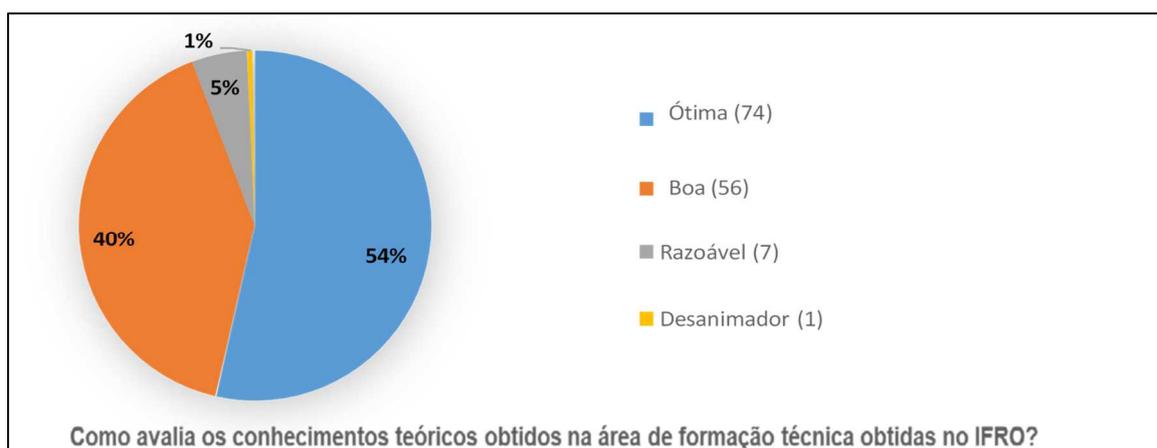
As diretrizes que orientam o ensino no IFRO (BRASIL, 2008) estabelecem critérios para a formação do educando, essa composição da organização curricular integra a seleção

de experiências práticas e teóricas que são fundamentais para formação de uma identidade específica de trabalhador.

A partir das diretrizes e documentos que orientam o ensino no IFRO, elaboramos algumas perguntas aplicadas aos egressos a fim conhecer a realidade dessas disposições legais. Na figura 1 pode ser observado a avaliação dos egressos em relação aos conhecimentos teóricos e práticos obtidos na formação técnica integrada ao ensino médio do IFRO Campus Ji-Paraná:

A partir dos dados presentes na figura 1, é possível observar que boa parte dos egressos consideram os conhecimentos teóricos obtidos no IFRO como “ótimo (54%)” ou “bom (40%)”, isso também converge com os relatos obtidos na questão aberta de que a instituição oferece uma “ótima formação teórica” ou de “grande valor técnico”. Tais resultados indicam que a base formativa do IFRO tem sido satisfatória para grande parte dos estudantes.

Figura 1 - Contribuição dos conhecimentos teóricos de formação técnica



Fonte: Juliano Viliam Cenci, 2018.

Em alguns casos, na questão aberta, os egressos apontaram falta de articulação com a dimensão prática, como é possível observar no relato a seguir: “[...] o IFRO tem uma ótima formação teórica precisa-se aumentar a questão prática a longo do curso, sendo umas das dificuldades dos ex-alunos ao tentar ingressar no mercado de trabalho pela área de formação” (EGRESSO 14). Tal situação pode indicar uma lacuna entre teoria e prática para formação, e conseqüentemente, para a inserção no mercado de trabalho.

Em outro relato, é possível evidenciar uma avaliação positiva em relação aos conhecimentos obtidos na modalidade integrada:

O curso de Técnico em Florestas é muito satisfatório em relação ao nível de conhecimento, porém o egresso necessita de uma formação superior relacionada a área para conseguir algo satisfatório no nível profissional, já que o mercado para

técnico é baixo. E como Ji-Paraná oferta pouca oportunidade de curso superior na área, o egresso se vê necessário a buscar algo fora da cidade ou do estado. Não estou na área pois consegui uma vaga de emprego em concurso público, o qual consegui alcançar muito pela qualidade do ensino da Instituição em relação às disciplinas comuns do ensino Médio (EGRESSO 15).

Do ponto de vista do egresso, o IFRO tem oferecido conhecimentos das disciplinas comuns do ensino médio que são classificados como satisfatórios, essa qualidade de ensino está relacionada para que o egresso tenha melhores condições para passar em processos seletivos.

Vale observar que os egressos que seguem outras áreas profissionais acabam aproveitando de alguma forma os conhecimentos obtidos das disciplinas durante o curso integrado do IFRO, como pode ser contatado no relato a seguir: “O curso técnico em florestas foi de uma experiência muito gratificante, no entanto, resolvi cursar direito, por me identificar mais com a área. Por sorte, para as matérias de direito ambiental eu já estava preparada, até porque eu havia tido legislação ambiental no IFRO.” (EGRESSO 65). Corroborando com isso, o Egresso (60) mostra que “Não entrei no curso de engenharia florestal, mas o curso técnico em florestas me deu incentivos à engenharia no geral, por esse motivo estou cursando engenharia de produção.” Nesse sentido, é possível verificar que os conhecimentos teóricos do IFRO têm contribuído para a formação geral e a verticalização do ensino, mesmo que em outras áreas e instituições.

A exemplo do que foi visto, nos discursos dos egressos do IFRO é possível evidenciar contribuições dos conhecimentos da base técnica e geral para o prosseguimento dos estudos, a partir de suas perspectivas pessoais, mesmo que em outras áreas. Contudo, como compreender ao nível macrossocial os percursos dos jovens técnicos formados pelo IFRO? Ao discorrer sobre a transição educacional para o universo do trabalho, Frigotto (2018, p. 54) destaca que “Percebe-se que os empregos que demandam qualificação técnica, em grande parte pelo baixo salário ou por preconceito com o trabalho técnico, não atraem a parcela de jovens de classe média que têm os melhores níveis de escolaridade.” Deste modo, quando os egressos percebem que a profissão de técnico não oferecerá o *status* social almejado, bem como, resultados financeiros atrativos, seus olhos se voltam para a graduação, a fim de buscar uma formação de nível superior.

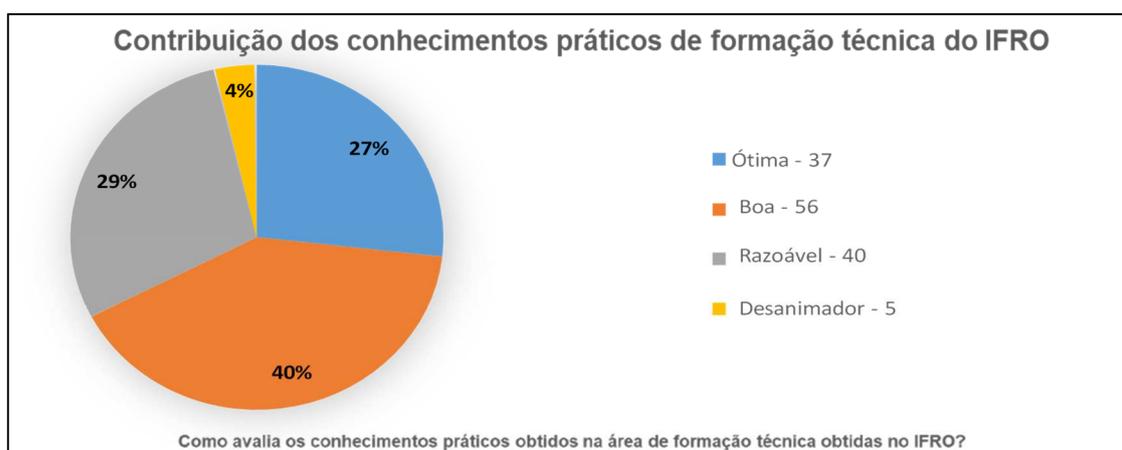
Em relação à trajetória dos jovens formados, Pacheco (2020) complementa que, a verticalidade do ensino também implica na implantação de fluxos para a construção de itinerários formativos com bases teóricas que permitam ao jovem aproveitar os conhecimentos nas áreas em diferentes níveis e modalidades. Disto resulta uma formação

que possibilita condições para os egressos darem sequência aos estudos e, também, obterem uma melhor qualificação e reconhecimento profissional no mercado de trabalho.

A seguir podemos observar a contribuição dos conhecimentos práticos de formação técnica obtida no IFRO, e em seguida, alguns relatos dos egressos sobre o tema que ajudam compreender melhor suas respostas:

As respostas mostram que a contribuição da formação prática obtida no IFRO é classificada por 27% dos egressos como ótima, 40% como boa, 29% razoável e 4% como desanimador. Ao comparar a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos teóricos obtidos no IFRO em relação aos conhecimentos práticos, podemos constatar um certo declínio. Isso pode ocorrer em virtude do afastamento da maioria dos egressos de sua área técnica, da falta de proximidade da formação técnica com as perspectivas pessoais, mas também, pela falta de vivências práticas durante o curso e de entendimento de atuação de sua área específica de formação.

Figura 2 - Contribuição dos conhecimentos práticos de formação técnica



Fonte: Juliano Viliam Cenci, 2018.

Para compreender melhor a avaliação dos egressos sobre esse tema, é necessário analisar as justificativas apresentadas que indicam a necessidade de existência de “Mais visitas técnicas (egresso 27)” e ainda que “Deveria ter mais incentivo para as empresas contratarem os técnicos Formados (egresso 29)”. Tais respostas indicam carência de estágios e períodos fracos de experiências práticas na área de formação. De todas as 81 falas ao final do questionário, uma minoria apresentou pontos negativos da dimensão prática. De modo geral, as respostas mostram que grande parte dos egressos avaliam que a formação foi importante e que não seguiram na área técnica por motivos pessoais, ou então, por falta de emprego.

A dimensão prática da formação integrada oferecida no IFRO *Campus* Ji-Paraná compõe uma parte fundamental da formação e integração do aluno ao mundo do trabalho. Neste caso, os cursos integrados preveem atividades complementares como eventos científicos, programas de iniciação científica, atividades de extensão, monitorias, palestras e visitas técnicas (IFRO, 2015a; IFRO 2017a; IFRO 2015b). Considerando o contexto político atual de contenção de gastos nos Institutos Federais e Universidades em razão da crise econômica, tais atividades se tornaram escassas, ou até mesmo nem são realizadas, comprometendo ainda mais o aprendizado dos jovens trabalhadores. Além disso, a diminuição no orçamento reforça a afirmativa de que o Brasil não tem capacidade de fazer políticas educacionais, pois quando a situação econômica é menos favorável, a educação sempre acaba sendo uma das primeiras a terem seus recursos comprometidos.

As críticas dos egressos que apontam para a falta de parcerias entre o IFRO e as empresas da região indicam a necessidade de uma análise mais apurada. Observa-se que, em relação aos conhecimentos práticos obtidos no IFRO, há uma perspectiva por parte dos egressos de que estes conhecimentos os tornariam mais empregáveis. Para Gentili (1995), no modo de produção vigente, a visão dos conhecimentos práticos pode também representar simbolicamente capital cumulativo como fator de produção, e assim garantiria o crescimento econômico e contribuiria para inserção individual de quem o possui. Assim, a concepção de vincular vivência práticas durante o curso com a realidade do mercado pode também estar associada à noção de que competências técnicas manuais, ou habilidades práticas, poderiam tornar os egressos mais visíveis e preparados para exercerem a função técnica.

A dimensão prática das disciplinas corresponde a um importante momento para que os alunos possam compreender aquilo que está sendo estudado, mas teoria e prática devem andar lado a lado, a práxis deve existir para que o estudante possa compreender plenamente a relação do trabalho com o mundo concreto, assim como assimilar, refletir e atuar sobre ele.

Nesse sentido, a formação integrada precisa, antes de tudo, ser dissociada de uma formação utilitarista, voltada à empregabilidade e apresentar-se como uma qualificação geral contra a tendência de um ensino médio técnico específico profissionalizante. Como ressalta Frigotto (2018, p.58) “Um ensino que não separa e sim integra, numa totalidade concreta, as dimensões humanísticas, técnicas, culturais e políticas e que também não estabelece dicotomia entre os conhecimentos gerais e específicos.” Para o autor, só assim será possível oferecer experiências significativas para a vida dos trabalhadores que buscam por uma formação complexa para o mundo do trabalho contemporâneo.

Em relação às experiências práticas, em outra resposta é possível observar a barreira

imposta pelas empresas na contratação de jovens que escolhem seguir os estudos, como um dos conflitos encontrados pelos egressos que precisam de renda para seguir no ensino superior:

A perspectiva pós curso tem que ser abarcada com mais atenção pela instituição, a fim de criar laços firmes e valorosos para a vida profissional do acadêmico [...] foi doloroso se ver em desvantagem no mercado de trabalho pela falta de apoio de empregadores, munidos do argumento que cursar uma faculdade prejudica a produtividade. Espero que o trabalho contribua para uma mudança nas relações da instituição com as empresas parceiras, para criar empregadores conscientes que formação acadêmica somente agrega valor para o funcionário e para a empresa. (EGRESSO 30).

Veja que o egresso relaciona a falta de parcerias do IFRO com empresas da região como uma das justificativas pela não inserção imediata no mercado de trabalho. Para o jovem, o IFRO precisa fazer parcerias com as empresas, de modo que após formados, os recém-técnicos tenham oportunidades reais para conseguirem um emprego e, ao mesmo tempo, manter-se estudando em uma faculdade. Por outro lado, ele também associa os estudos como fator que agrega valor na força de trabalho, tal como ocorre na Teoria de Capital Humano (TCH).

A luz das obras de Marx, Saviani (1994) mostra que a educação escolar é responsável por transmitir aquilo que há de mais importante em termos de conhecimentos, isso representa fundamentos basilares para que o cidadão possa compreender a realidade e tomar consciência sobre o mundo concreto. No caso dos cursos técnicos, conhecer plenamente a realidade corresponde a dominar tanto os conhecimentos teóricos e científicos do processo de produção, quanto a sua dimensão prática associada à satisfação de suas necessidades, a fim de transformar a sua realidade e intervir na sociedade em que vive.

Conforme levantando feito pelo IFRO em 2022 através de questionário socioeconômico, dos 199 alunos matriculados em 2022 no IFRO *Campus Ji-Paraná* nos cursos integrados, na classificação da Renda *Per Capita* em três faixas, é possível observar que a maior parte dos alunos atendidos pelo IFRO é na faixa até 1 salário mínimo:

Tabela 1 – Classificação da Renda *Per Capita* de alunos matriculados

Curso Integrado	Quantidade por curso	Quantidade Até 1 SM	Quantidade 0,5 – 1 SM	Quantidade 1 – 1,5 SM
Florestas	34	18	10	2
Informática	85	35	18	16
Química	80	22	24	12
Valores totais	199	75	52	30
Percentual	100%	37,68%	26,13%	15,07%

Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública, 2018.

Se verificarmos os dados na tabela 1, 78,88% dos alunos estavam com menos de um salário mínimo e meio *Per Capita*. Com isso, podemos constatar que o público-alvo atendido pelo IFRO *Campus* Ji Paraná nos cursos integrados é formado em sua grande maioria por alunos de média e baixa renda, o que sugere que grande parte desses estudantes, quando formados, terão poucos subsídios financeiros dos pais e familiares para se manter durante o curso superior.

Neste caso, possivelmente haverá uma necessidade contínua e precoce de o estudante se inserir em um trabalho, muitas vezes mal remunerado, para custear os gastos com os estudos e também ajudar nos custos domiciliares. Kuenzer (2009) explica que se trata de uma inclusão excludente, isto é, os trabalhadores são incluídos no processo de escolarização, mas excluídos de desfrutarem dos bens materiais necessários à dignidade da vida humana.

Na atualidade, diversas entidades financeiras e empresariais, a exemplo do Banco Mundial, defendem a vinculação direta da educação ao mercado de trabalho, afirmando que os jovens teriam mais chances de capacitar-se e empregar-se, porém, na verdade, é a lógica da oferta e da procura, lei do capitalismo, que irá ditar as condições de inserção no mercado de trabalho. Como destaca Frigotto (2015), a presença da perspectiva de que os conhecimentos escolares deveriam estar vinculados às necessidades das empresas é antiga, e remonta o Decreto n.º 2.208/1997 que tratava de forma dual a educação básica e a educação profissionalizante. Nestes casos, há uma lógica determinada entre educação e trabalho num sentido regressivo, pois desloca necessidades imediatas da vida humana como objetivo absoluto da escolarização.

Posto isso, percebe-se que o pragmatismo permanece associado a forma que se reproduz a desigualdade no seio da sociedade capitalista. Isso também está relacionado à forma economicista em que é concebida a educação. Frigotto (2018) explica que não é só a escola que conduz o jovem a pensar por essa lógica, mas todas as relações sociais, seja em casa, com amigos, na igreja, etc. Contudo, os alunos do IFRO não provêm igualmente das mesmas condições familiares, limitando o acesso da universidade pública para aqueles que conseguem as melhores notas, ou então, para aqueles cujos pais podem custear a moradia e os gastos para se deslocarem à universidade. Deste modo, o mérito do sucesso escolar, ignorando as condições estruturais, seria a maneira de se estabelecer uma forma de ocultar as raízes do problema da distribuição de renda e da desigualdade social, tão presente em nosso país.

Destarte, ao defender princípios como meritocracia, individualismo,

empregabilidade nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Integrados do IFRO *Campus Ji-Paraná*, está se difundindo uma ideia de que todos podem ter sucesso e ascender socialmente, basta estar qualificado o suficiente (IFRO, 2015a; IFRO, 2015b; IFRO, 2017a). Quando isso acontece, Cury (2000, p. 29) explica que “[...] o momento superestrutural não só não se separa do estrutural, como também que as ideias quando penetram nas massas convertem-se em forças materiais.” Conforme destaca o autor, essas concepções têm uma finalidade específica, obter um consenso sobre os princípios do sistema é fundamental para reprodução das relações sociais de produção

Ao refletir sobre o papel da educação na formação humana presente nos textos de Marx, Manacorda (2007) revela que nenhum homem nasce homem, mas se torna durante um longo processo. Isso significa dizer que o ser humano se apresenta como tal porque diante das necessidades possui a capacidade de dominar a natureza, apreender seus determinantes na forma de conhecimento e, a partir disto, transformá-los em melhoria para a qualidade da vida humana.

Sob essa mesma concepção, ao pesquisar sobre as relações entre educação profissional e trabalho no Brasil, Ramos (2017) reafirma que antes de ser uma necessidade que atenda à economia, os itinerários formativos da formação integrada devem apresentar-se como elementos que acrescentem na vida do estudante a partir de uma visão integral de ser humano, onde ele possa estabelecer uma compressão da sua prática laboral e com isso realizar-se através de seu trabalho. Por isso, é essencial uma formação capaz de desenvolver o senso crítico, a criatividade, o dinamismo e a cooperação, para que os jovens possam se tornar trabalhadores ativos e conscientes na sociedade em que vivem. Nesse sentido, concordamos com (Ramos, 2017, p.35) ao afirmar que “[...] defendemos o direito de acesso ao conhecimento científico e cultural sistematizado pela classe trabalhadora como um princípio ético-político, em razão do sentido ontológico do trabalho.”

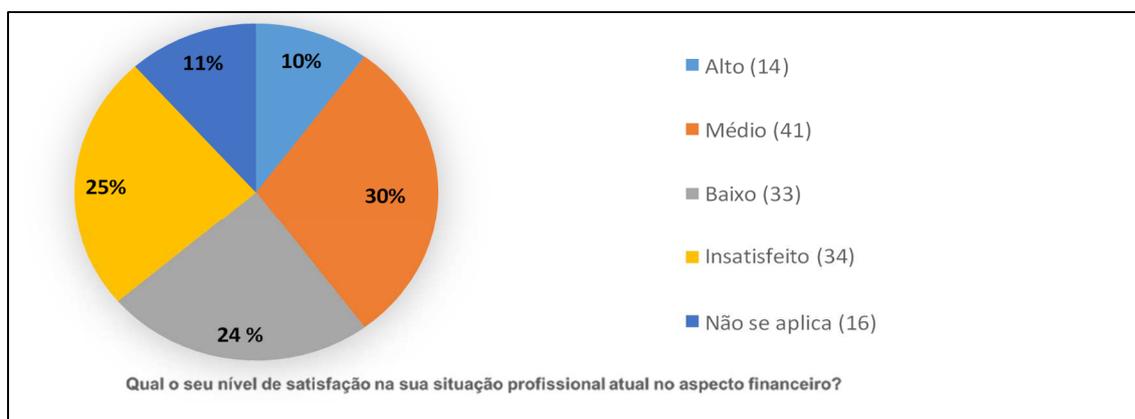
Perspectivas e realidades dos egressos do IFRO

Ao apresentar o nível de satisfação dos alunos egressos pretende-se ajudar a descrever a forma como o IFRO vem fazendo educação, como isso vem sendo avaliado pelos alunos egressos e qual a sua contribuição para que os jovens trabalhadores tenham êxito em suas vidas laborais e pessoais. Ao se apresentarem as perspectivas e realidades dos egressos, se possibilitará também compreender os determinantes da vida social e laboral, e os desejos, perspectivas e anseios a partir da formação integrada.

A figura 3 apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação aos seus aspectos

econômicos e financeiros:

Figura 3 - Nível de satisfação financeira dos egressos



Fonte: Juliano Viliam Cenci, 2018.

Os dados apresentados em relação ao nível de satisfação financeira dos egressos mostram que cerca de 25% dos alunos egressos do IFRO se mostram insatisfeitos com a situação financeira atual, e 24% se mostram com níveis baixos. Se somados, estes dois grupos representam metade da pesquisa. Como foi visto na fala dos egressos no tópico anterior, tal situação pode estar relacionada aos baixos salários e às poucas vagas existentes no mercado de trabalho regional para indivíduos com nível técnico e médio de escolaridade.

Neste caso, importa observarmos um resultado forte das tendências do mercado de trabalho em decorrência da desindustrialização, a ampliação dos mecanismos de funcionamento do capital incorpora novas formas de trabalho excedente por meio da terceirização e da informalidade, na mesma medida que expulsam os trabalhadores de seus empregos, inclusive aqueles jovens altamente qualificados (ANTUNES, 2018).

Desta forma, as tendências das forças produtivas passam a exigir formação intelectual e flexível, apresentando uma nova realidade que induz aos jovens a se capacitarem constantemente:

O resultado dessa processualidade é que, em todos os espaços possíveis, os capitais convertem o trabalho em potencial gerador de mais-valor, o que inclui desde as ocupações, tendencialmente em retração em escala global, que ainda estabelecem relações de trabalho pautadas pela formalidade e contratualidade, até aquelas claramente caracterizadas pela informalidade e flexibilidade, não importando se suas atividades são mais intelectualizadas ou mais manuais (ANTUNES, 2018, p. 36).

Isso significa que a extração de mais-valia dos egressos do IFRO *Campus* Ji-Paraná não se restringe ao trabalho manual, representado muitas vezes pela formação técnica de nível médio, mas também potencialmente nos trabalhos intelectuais que estarão exercendo. Antunes (2018) explica que com a crescente descoberta em torno da microeletrônica e da

tecnologia e o aumento dos trabalhos virtuais e a distância, a tendência é que cada vez mais ocorra a eliminação e conversão dos trabalhos manuais para os intelectuais, que exigem pouco movimento, mas com certo grau de complexidade. Essas mudanças no mundo do trabalho caracterizam novas exigências para os jovens que buscam um emprego.

Conforme esclarece Antunes (2018), a eliminação dos elementos que possam reduzir custos ao capital, reflete na diminuição dos postos de trabalho, e, conseqüentemente, no aumento de jovens que procuram um emprego. Com o mercado de trabalho saturado, forçam os egressos do IFRO *Campus Ji-Paraná* a seguirem os estudos em níveis mais elevados, acreditando que com isso, de alguma forma, os colocariam em posição melhor de competição, tendo mais chances de valorização e obtenção de um emprego. Essa lógica impulsiona a competitividade, enquanto surgem novas formas de trabalho, e o aumento da exploração daqueles que dependem da força de trabalho para sobreviver.

Outro aspecto que merece atenção em relação a essa discussão é sobre o processo de expansão da rede federal e à oferta de educação integrada, Gouveia (2016) aponta que a supervalorização do local indicada na legislação que cria os IFs não considera fatores que são exógenos a este âmbito, como a hierarquia e as diversas formas de poder, bem como, a macroeconomia. Nesse sentido, mudanças repentinas na economia regional ou nacional, tal como uma crise econômica, ou então produtiva em determinada área, poderiam impactar negativamente na capacidade de absorção dos técnicos dessa região. Isso pode ser observado no Brasil, visto que têm ocorrido nos últimos anos de forma acentuada o crescimento de trabalhadores desempregados, e outros que estão atuando na informalidade.

Sendo assim, a falta de capacidade de absorção dos trabalhadores por empresas da região pode estar interferindo na inclusão dos alunos egressos da modalidade integrada, o que conseqüentemente afetaria a perspectiva profissional e financeira. Além disso, cada Instituto Federal possui características próprias em razão das peculiaridades locais, regionais bem como da origem e trajetória dos professores e alunos que o compõem. Tudo isso resulta em diversas perspectivas que muitas vezes se confrontam em relação aos objetivos finais da concepção de educação integrada.

Na figura 4, podemos constatar o nível de satisfação dos egressos em relação ao aspecto social:

Figura 4 - Nível de satisfação social dos egressos



Fonte: Juliano Viliam Cenci, 2018.

A partir dos dados da figura 4 é possível verificar que 27% dos egressos do IFRO classificavam o aspecto social como alto e 49% como médio. A partir de um comparativo com a figura 3 fica claro que para a maioria dos egressos, o nível de satisfação social está mais bem avaliado em relação à perspectiva profissional e financeira. No entanto, ainda assim 20% dos egressos apresentaram uma baixa perspectiva social, e 4% estavam insatisfeitos, o que revela que as escolhas individuais não correspondiam com as expectativas sociais e profissionais.

Destarte, embora represente 24% da população pesquisada, uma baixa perspectiva social pode estar relacionada à falta de expectativa em conseguir um emprego para supressão das necessidades básicas. Se observarmos, por exemplo, em outra questão aplicada sobre as perspectivas profissionais dos egressos à área de formação escolhida, é possível verificar que 49% não estavam satisfeitos com a carreira técnica, 31% mostravam-se satisfeitos, e 18% revelavam estar desanimados. Desta forma, podemos notar um indicativo de que o nível de satisfação pessoal está correlacionado com a falta de perspectiva de conseguir um emprego na área de formação.

Uma das perguntas aplicadas no questionário para identificar o destino dos jovens mostra que 89% dos egressos do IFRO *Campus* Ji-Paraná-RO das turmas de 2015 e 2016 deram continuidade aos estudos, o que indica que os conhecimentos obtidos na modalidade integrada têm contribuído para inserção dos egressos no ensino superior. Para Kuenzer (2009), em um cenário nacional em que o ensino superior representa um dos poucos caminhos acessíveis para ascensão financeira e social, podemos verificar que os Institutos Federais tem representado um dos poucos canais privilegiados.

A partir desses dados, podemos afirmar que a educação integrada se constitui em um ambiente privilegiado para o acesso aos conhecimentos em avaliação e processos seletivos, pois resulta em um aumento significativo de alunos que conseguem passar em um vestibular de nível superior. Contudo, a inserção de jovens em maiores níveis de escolaridade ainda não tem representado melhora na renda e emprego, tanto é que os egressos deste estudo não possuem mudanças socioeconômicas significativas em relação à origem familiar.

Deste modo, as perspectivas financeiras e sociais dos egressos devem-se principalmente à sua condição atual, já que grande parte dos entrevistados estava ainda estudando, e somente 45% estavam exercendo algum tipo de trabalho remunerado. Tal cenário, como visto no tópico anterior, corrobora a razão pela qual a maioria dos jovens não exerce profissionalmente a carreira técnica.

Os apontamentos realizados por Ciavatta e Ramos (2011) sobre a educação de nível médio oferecido nos Institutos Federais mostram que em alguns *campi*, em virtudes de conflitos internos sobre a concepção de educação integrada pode estar ainda ausente uma identidade formativa que busque uma formação integral de ser humano, pautado nas necessidades concretas destes trabalhadores. No IFRO *Campus Ji-Paraná*, as necessidades dos jovens estão associadas à sua emancipação social e financeira, que dependem diretamente de um emprego digno, que grande parte dos egressos ainda não havia conquistado.

Com relação à contribuição do curso técnico integrado para melhorar a postura crítica diante da realidade social e local, 84% dos egressos afirmam que a formação no IFRO tem contribuído para melhorar a postura crítica, 15% consideram que contribuiu pouco e 1% considera que não contribuiu nada. Evidencia-se, portanto, que os conhecimentos obtidos no IFRO são avaliados de forma positiva por grande parte dos egressos, e corroborado com as respostas abertas obtidas no final do questionário, representados na seguinte fala: “Aprendi a ter uma visão crítica da sociedade e isso contribuiu muito para o meu desenvolvimento profissional” (Egresso 79).

Sobre a formação dos egressos e a relação com o mercado de trabalho, tanto os documentos analisados, como os dados obtidos nos questionários e as respostas dos egressos mostram que o IFRO *Campus Ji-Paraná* oferece uma base de conhecimentos que permitem a continuidade nos estudos. Corroborando com os achados de Costa (2011), os resultados analisados também permitem perceber serem conhecimentos, competências e comportamentos ensinados que visam adaptar o trabalhador na perspectiva da base de produção flexível, ou seja, que o trabalhador assume o seu potencial de produção como fator

determinante para estar disputando um emprego no mercado de trabalho.

A constatação da verticalização do ensino e a existência dessa lógica de capacitação permanente reforça a teoria de que a quantidade de alunos que saem formados pelo IFRO ultrapassa a capacidade de absorção do mercado de trabalho local. Isso também faz com que os jovens trabalhadores migrem para outros estados em busca de melhores oportunidades, inclusive buscando cursos superiores sem nenhuma relação com a formação técnica. Conforme apontado por Costa (2011), ao analisar o processo de expansão dos Institutos Federais, destaca que os cursos técnicos precisam estar em sintonia com os arranjos produtivos locais, e que, além disso, considerem as necessidades e perspectivas dos alunos.

Ao analisar o termo integrado, Costa (2011) também tece uma crítica significativa em relação ao transformismo da educação técnica em que a integração, na prática, se dá mais ao nível administrativo, do que educacional e pedagógico. Além disso, a hierarquização dos cursos técnicos também é apontada pelo autor como um dos problemas identificados na oferta da educação integrada. A falta de diálogo entre as disciplinas e a ausência da ocorrência da integração dos conhecimentos, apontadas pelo distanciamento da dimensão prática e teórica neste estudo, pode gerar uma educação fragmentada e sem sentido na perspectiva da formação humana integral.

Posto isso, ao nível macrossocial, a realidade atual dos egressos do IFRO *Campus Ji-Paraná* mostra que não basta uma formação técnica específica para inserção no mercado de trabalho, já que a tendência da escola é de adaptar o jovem às novas necessidades e demandas do processo de acumulação capitalista. Tal concepção, sobretudo sob a perspectiva da empregabilidade, não é ilusão mal orientada, mas uma forma específica de consciência social, materialmente ancorada e sustentada nas condições atuais do mundo do trabalho (MESZÁROS, 1996).

Note-se que não são apenas as escolas que promovem a empregabilidade ou o empreendedorismo como uma possível solução para a mobilidade social das classes trabalhadoras. Coletivamente, todas as relações sociais que estabelecemos na política, filosofia, cultura, ciência, religião, arte, e em todas as formas de pensamento e visão de mundo que temos contato. A partir dessas relações, portanto, a educação deixou de ser um direito subjetivo e social e passou a representar uma forma de capital em que os trabalhadores se apropriam comprando ou merecendo e, ao final do processo, tornam-se capitalistas (MESZÁROS, 1996).

A concepção de educação como capital humano é derivada principalmente da teoria do capital humano. Para corrigir os desvios dessas noções, mas também para dar

continuidade a um projeto humano emancipatório de formação integrada, sugere-se:

Uma formação, baseada na unidade entre o trabalho, a ciência e a cultura, como dimensões fundamentais da vida, implica abordar o conhecimento em sua historicidade. Isso significa que os conteúdos de ensino não são considerados abstrações a serem apreendidas na sua formalidade ou na sua instrumentalidade. É preciso que esses conteúdos adquiram concreticidade pela relação com as necessidades e os problemas que a sociedade reconheceu e/ou se colocou, os quais levaram ao desenvolvimento das ciências em um determinado sentido, produzindo-se, assim, novos modos de vida e nova cultura (RAMOS, 2017, p. 31).

Como podemos notar, é preciso que o conhecimento trabalhado na educação integrada seja vinculado às necessidades e aos problemas reais das situações vivenciadas na sociedade, explicando o papel das ciências para solucioná-lo. Com isso, a formação irá produzir novas formas de pensar e agir contribuindo para que o jovem tenha uma consciência crítica sobre os problemas, e acima de tudo, um modo de pensar criativo para superá-los.

Ao discorrer sobre o trabalho e educação no Brasil, Kuenzer (2009, p. 35) afirma que “A dualidade estrutural tem suas raízes na forma de organização da sociedade, que expressa as relações entre capital e trabalho [...]”. Para Kuenzer, os desafios enfrentados na política educacional, a exemplo da mobilidade social, precisam ser compreendidos a partir da essência de seus problemas, identificado as raízes que limitam a inserção dos egressos.

Por exemplo, no Brasil, enquanto a burguesia tem desde cedo acesso aos mais diversos conhecimentos, para a classe trabalhadora isso é reduzido ao ambiente escolar. Neste contexto, há quem defenda uma formação básica, imediatista e instrumental para inserção desta população no mercado de trabalho, como condição básica para sua autossuficiência. No entanto, a inserção precoce e precária no mercado de trabalho afasta o aluno da escola e o submete a condições precárias e desvalorizadas, ferindo o direito à educação, e também o direito e desfrutar da cidadania com dignidade (KUENZER, 2009).

Posto isso, é possível perceber que a pesquisa realizada com egressos dos cursos integrados que estavam formados no IFRO *Campus* Ji-Paraná a 3 e 4 anos respectivamente, não permitiu identificar mudanças significativas em relação a uma transformação socioeconômica, embora tenha resultado em experiências e conhecimentos que favoreceram a continuidade nos estudos. Isso indica que o ensino do IFRO tem possibilitado a verticalização do ensino, que também compõe parte de seus objetivos institucionais.

Tendo em vista tais observações, podemos constatar que a independência socioeconômica de alunos que vêm de famílias mais vulneráveis está intimamente relacionada ao processo educativo e às oportunidades que dispõem para poder trabalhar e obter renda. Nesse sentido, Kuenzer (2009) destaca para o fato de que a escolha de não cursar o nível superior dos egressos e o desejo de desempenhar outra função, que exija qualificação

mais rápida, precisa ser valorizada, propiciando trabalho e vida digna aos jovens trabalhadores.

A nível macrossocial, se considerar a contradição entre o avanço tecnológico e a diminuição das ocupações, o desemprego estrutural vivenciado na atualidade pode ser eliminado não mediante uma nova revolução industrial, mas por meio de uma estratégia social conscientemente adotada e que seja destinada a reduzir o tempo de trabalho realizado conforme as necessidades reais e os objetivos produtivos de trabalho disponível (MÉSZÁROS, 1996).

Nesse sentido, diante das avaliações positivas e das fragilidades encontradas no ensino técnico integrado ao ensino médio do IFRO *Campus* Ji-Paraná, pontuamos que esta modalidade não tem capacidade por si só de solucionar os problemas e contradições presentes entre o capital e o trabalho no sistema econômico vigente. Contudo, diante da realidade econômica, política e social do Brasil, a modalidade integrada representa um campo oportuno para formação dos jovens de baixa renda que buscam melhores oportunidades de ascensão social com perspectivas tanto de trabalho imediato, como em dar sequência na vida acadêmica.

Considerações Finais

Considerando os resultados encontrados no questionário aplicado aos egressos do IFRO *Campus* Ji-Paraná sobre os conhecimentos adquiridos nos cursos técnicos integrados, enquanto a base teórica tem sido avaliada positivamente, na dimensão prática foi verificado alguns apontamentos para possíveis melhorias. Foi observado, por exemplo, relatos da carência de articulação da teoria com a dimensão prática, mas isso não impediu que a maioria dos egressos avaliasse como qualificada e importante para sua formação, tanto é que grande parte dos egressos informaram que não seguiram na área técnica por motivos pessoais, ou então, por falta de um emprego na área.

Em relação às perspectivas e realidades dos egressos, foi possível evidenciar que, geralmente, a avaliação da dimensão prática do ensino está relacionada com o fato de não estar atuando na área de formação do curso técnico concluído no IFRO *Campus* Ji-Paraná. Alguns fatores também são importantes para o afastamento da área, como: faltam incentivos e parcerias entre o IFRO e as empresas da região para empregar técnicos, há carência de visitas técnicas, falta de reconhecimento profissional para o nível de formação, exigência de dedicação exclusiva pelas empresas, e por último, dificuldade em conciliar trabalho e os estudos.

Ao verificar o nível de satisfação, foi evidenciado que grande parte dos egressos do IFRO de Ji-Paraná não estão satisfeitos com a sua situação financeira atual, que pode estar ocorrendo pela falta de empregos, informalidade e precariedade na oferta dos trabalhos a nível local e regional. Já em relação à satisfação social, a maioria dos egressos classifica sua situação atual de forma positiva, superando assim a avaliação financeira. Vale observar que a falta de inserção imediata no mercado de trabalho leva os jovens a avaliarem a perspectiva profissional como média e baixa. Deste modo, a baixa de capacidade de absorção dos trabalhadores por empresas da região apresentou-se como fator de interferência na inclusão e satisfação pessoal e profissional dos jovens trabalhadores.

Sobre a contribuição da formação integrada para melhorar a postura crítica, foi possível evidenciar relatos positivos da educação oferecida pelo IFRO, os resultados ainda indicam que os egressos se mostram gratos pelos conhecimentos que obtiveram e pelas oportunidades e experiências. Acrescenta-se ainda que a educação integrada de nível médio se constituiu em um ambiente privilegiado para obtenção de conhecimentos relevantes, mas potencialmente significativos por contribuir no acesso e aprovação em avaliações, concursos e processos seletivos.

Por outro lado, tal como foi observado nos relatos, os jovens recém-formados estão buscando o ensino superior a fim de aumentar as chances de conseguirem uma melhor remuneração financeira. A concepção dos egressos é de que a educação se torna um fator de produção, de avaliação e de empregabilidade pelo mercado de trabalho. O ensino do IFRO *Campus* Ji-Paraná tem contribuído para reforçar essa ideia de que a educação pode garantir um emprego, quando na prática isso depende da lógica de absorção dos mais experientes e qualificados.

Por fim, o afastamento da área de formação identificado no estudo é determinado pelas circunstâncias que os egressos encontram o mercado de trabalho, com poucos empregos e baixos salários, especialmente na área técnica. Nesse sentido, apontamos para o fato de que a mobilidade social só terá sentido se houver avanços nas políticas de valorização financeira e na oferta de salários, benefícios e serviços justos a todos os trabalhadores.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão** [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conheça as características das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a lista**

de suas unidades. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

BRASIL/MEC/SETEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico:** Documento Base, Brasília: dezembro de 2007.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 19 de fev. 2021.

COSTA, Aline Moraes da. **Educação profissional e interiorização:** o caso de Volta Redonda como expressão do nacional. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição: Elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Produtividade da Escola Improdutiva 30 anos depois: Regressão Social e Hegemonia às Avessas. **Revista Trabalho Necessário.** Ano 13, número 20. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8619>. Acesso em: 28 de nov. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GENTILI, Pablo. Que há de novo nas novas formas de exclusão educativa? Neoliberalismo, trabalho e educação. **Educação e Realidade**, v.20, n.1, p.191-202, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71754/0>. Acesso em: 19 de fev. 2021.

IFRO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. **[Documento Interno]**. Ji Paraná/RO. 2015a.

IFRO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio. **[Documento Interno]**. Ji Paraná/RO. 2015b.

IFRO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. **[Documento Interno]**. Ji Paraná/RO. 2017a.

KUENZER, Acácia. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. [Tradução Newton Ramos de Oliveira]. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MÉZSÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Ensaio, 1996.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, 4(1), 1-22. 2020.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *In*: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. (orgs.) Brasília: Ed. IFB, 2017. (cap. 1, p. 20 – 43).

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETTI. (Org). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Autores:

Juliano Viliam Cenci

Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário de Batatais (CLARETIANO) e Bacharelado em Educação Física pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Atualmente é professor do Instituto Federal de Rondônia Campus Ji Paraná (IFRO). Possui experiência em Educação Física, com ênfase em Educação Física escolar.

Correio eletrônico: juliano.cenci@ifro.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-78880333>

Marilsa Miranda de Souza

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Possui Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutorado em Educação escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Tem experiência na área de Educação com ênfase em Filosofia e História da Educação, atuando principalmente em Políticas educacionais, Trabalho e educação, Educação do Campo e das populações tradicionais da Amazônia.

Correio eletrônico: mymarilsa@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9043-7510>

Como citar o artigo:

CENCI, J. V.; SOUZA, M. M. Formação profissional, inserción social y secundaria integrada en IFRO Campus Ji-Paraná. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.780-801, sep., 2022.